

# AS AVES DO SISTEMA CANTAREIRA- MANTIQUEIRA



ANDREA LARISSA BOESING  
ELIZABETH NICHOLS  
JEAN PAUL METZGER

Este é um material de divulgação dos resultados de pesquisa científica sem fins lucrativos.

# O SISTEMA CANTAREIRA-MANTIQUEIRA

A apenas 150 km da zona metropolitana de São Paulo, está localizada uma região muito rica em biodiversidade, que liga dois importantes remanescentes da Mata Atlântica, a Serra da Cantareira e a Serra da Mantiqueira. Boa parte da mata nativa desta região já foi convertida em áreas agrícolas, monoculturas, barragens ou áreas urbanas. Apesar de ser uma região economicamente ativa, toda a região carece de unidades de conservação, fazendo com que toda uma rica biodiversidade de animais se concentre em áreas de matas nativas localizadas dentro das propriedades rurais.

Sabendo disso, nosso objetivo foi avaliar qual a importância destas áreas de matas nativas para a conservação das espécies de aves e dos benefícios que as aves podem trazer para o homem. Nós também avaliamos qual a quantidade mínima de floresta nativa que essas espécies de aves precisam ter para sobreviver na região.

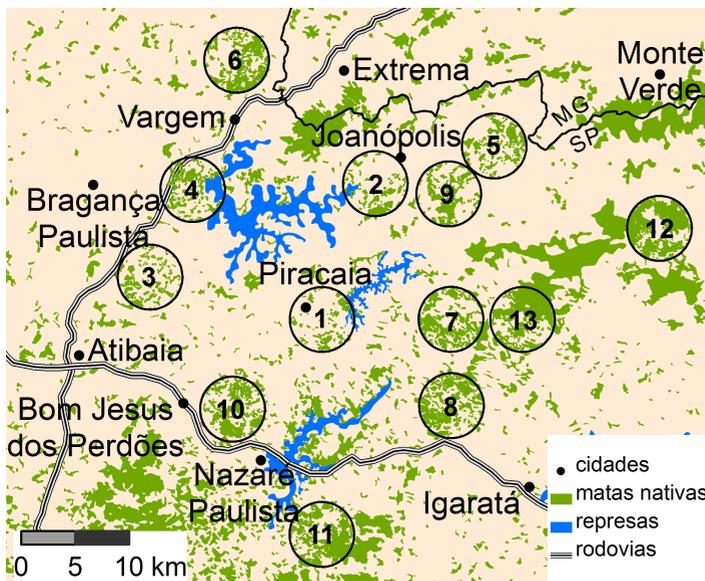
## O QUE FOI FEITO?

Durante os anos de 2013 e 2015, visitamos frequentemente centenas de propriedades rurais na região, pedindo permissão para acessar as áreas particulares inseridas nos círculos delimitados no mapa ao lado. Cada círculo destes sofreu diferentes intensidades de desmatamento ao longo do tempo e, então, a quantidade de floresta em cada um deles é diferente, variando de 6 a 54% da quantidade de matas nativas cobrindo a terra.

Durante as primeiras horas da manhã e na última hora antes do pôr do sol, tanto as áreas de mata quanto as pastagens ao lado das matas foram visitados para identificarmos as espécies de aves que usam estes ambientes.

# ONDE?

Nosso trabalho foi desenvolvido na região mostrada no mapa abaixo, englobando a zona rural dos municípios de Atibaia, Bragança Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Vargem, Joanópolis, Extrema, Igaratá e Nazaré Paulista.



- 1 Morro Vermelho, Jd. São Domingos, Pouso Alegre, Palmeiras, Bairro dos Mimis.
- 2 Terra Preta, Bairro dos Pintos, Bairro dos Limas, Mosquito.
- 3 Morro Grande da Boa Vista e arredores.
- 4 Rio Acima, Varginha, Retiro dos Bacci, Água Comprida, Guaripocaba.
- 5 Bairro dos Pretos, Cancã.
- 6 Morro Grande, Anhumas, Bairro do Pico.
- 7 Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Atibainha Abaixo, Bairro dos Carás.
- 8 Bairro Boa Vista e arredores.
- 9 Bairro Bonifácio, Bairro dos Cunhas, Cancan, Bairro dos Pretos.
- 10 Arredores de Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, Estrada Vista Bonita.
- 11 Moinho II, Cuiabá.
- 12 Guirra, Rio das Cobras.
- 13 Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Harmonia.

Os números dentro dos círculos correspondem à identificação de cada localidade que trabalhamos: o Bairro Guirra, por exemplo, é identificado pelo número 12, enquanto o Bairro Boa Vista, pelo número 8.

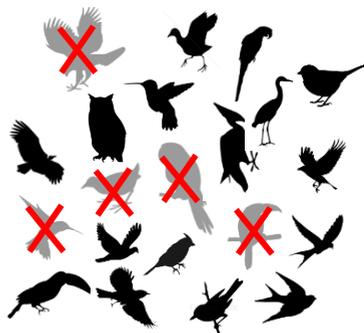
# QUANTAS ESPÉCIES DE AVES HABITAM A REGIÃO?

Registramos 228 espécies de aves em toda a região que estudamos. Destas espécies, 91 são espécies dependentes das matas nativas (ou seja, só vivem nas matas), 88 são espécies generalistas de habitat (ou seja, vivem tanto nas áreas de mata nativa quanto áreas abertas), e 50 espécies são especializadas em áreas abertas (ou seja, não precisam de matas nativas para viver).

# QUAL A IMPORTÂNCIA DAS MATAS NATIVAS PARA AS AVES?

Nós descobrimos que apesar de haver possivelmente mais de 230 espécies de aves em toda a região, algumas só ocorrem em lugares bem preservados. Em localidades com menos de 35% de floresta nativa preservada, mais de 60% de todas estas espécies são perdidas.

COBERTURA FLORESTAL DIMINUINDO



ESPÉCIES SENDO PERDIDAS

# VOCÊ SABIA??

Que maiores diversidades de cultivos, ou mesmo a presença de árvores em meio às pastagens, beneficiam a presença das aves em paisagens agrícolas? Pastagens são ambientes muito hostis para as aves, pois não provêm recursos para elas, de modo que apenas poucas espécies (ou seja, espécies especializadas a viver em áreas abertas, como o Pica-pau-do-campo, o João-de-barro, o Quero-quero), conseguem suportar. Espécies de ambientes florestais não conseguem usar estas áreas, e mesmo atravessar estas áreas é muito difícil, comprometendo a sobrevivência destas espécies nestes ambientes. Mais importante ainda é manter as matas nativas à beira de rios e nascentes, que não só protegem nossas aves como também os recursos hídricos essenciais para a vida.

## POR QUE CONSERVAR NOSSAS AVES?

As aves, além de nos presentear com seus cantos e beleza, podem trazer muitos benefícios para o homem, especialmente em zonas agrícolas, o que chamamos de serviços ecossistêmicos. Elas atuam na polinização de cultivares, no controle de insetos-praga, controle de cobras e roedores em zonas rurais, além de atuarem na dispersão de sementes de florestas nativas. Veja abaixo o papel desempenhado por diferentes espécies:

**Controle de Pragas:** as aves podem atuar como importantes predadoras de insetos-pragas em muitos cultivos agrícolas. É comprovado que a presença de aves em plantações de cacau e café aumentam a produtividade das plantas, além de reduzirem a infestação de insetos-praga no milho, hortaliças, pomares e outros cultivares.



Bem-te-vi

Foto: Jarbas Matos



**Polinização:** embora as abelhas sejam os principais polinizadores de cultivares agrícolas, os beija-flores, cambacicas e mesmo alguns sanhaços, têm papel importante polinizando espécies de árvores nativas.



**Decomposição de carcaças:** embora de pouca fama, os urubus e algumas aves de rapina mais generalistas (como o Caracará) têm importante papel na eliminação de carcaças de animais, mantendo o ciclo de nutrientes no ecossistema e evitando a proliferação de doenças.



**Controle de roedores e vertebrados:** aves de rapina são predadoras vorazes de roedores, os quais podem transmitir doenças como a leishmaniose e a hantavirose. Além disso, algumas espécies como o Acauã, são excelentes predadoras de cobras.



**Dispersão de sementes:** as aves são excelentes dispersoras de sementes, especialmente porque elas levam as sementes para longe da árvore-mãe. Mais do que isso, as aves se alimentam de frutos de diferentes espécies de plantas, contribuindo para a dispersão de sementes de variadas espécies.

## VOCÊ SABIA??

Você sabia que a cada 10 animais que são capturados para alimentar o comércio ilegal, 9 morrem durante a captura, transporte ou no cativeiro? Muitas aves são vítimas do tráfico e estão desaparecendo da região, como o azulão, o trinca-ferro, o pixoxó, e o bigodinho. Em nosso estudo, estas aves foram avistadas muito pouco...

# UMA AMEAÇA SILENCIOSA

Você sabia que além da destruição de florestas e da caça ilegal, existem outras ameaças às nossas aves? Uma forte ameaça bastante subestimada, é o gato doméstico. Gatos são predadores vorazes, e mesmo que bem alimentados, causam um dano muito grande tão logo que a caça é um instinto animal. Um estudo nos Estados Unidos demonstrou que um único gato mata mais de 3 aves por dia (1.443 aves por ano). Além disso, gatos são exímios andarilhos, e conseguem percorrer entre 3 e 10 km por dia causando impacto em uma escala mais ampla. Por isso é importante que algumas medidas sejam tomadas, para evitar que seu bichinho cause danos à biodiversidade, como por exemplo:

- ▶ Colocar um pequeno sincerro ou sino no pescoço do seu bichinho já é suficiente para que o barulho espante possíveis presas. O uso do sincerro pode diminuir em até 40% o número de mortes causadas;
- ▶ Castrar o seu bichinho para evitar o aumento do número de gatos;
- ▶ Não abandonar animais . Muitas cidades da região possuem abrigos de animais e mesmo serviços de castração e cuidados veterinários. Procure o posto de serviço mais perto de você.



Lembre-se: Pássaro na gaiola é crime!

Para denunciar atividades que põe em risco nossas aves, é possível ligar no 190 da Polícia Militar ou por meio do Disque Ambiente – 0800 113560.

# QUAIS DESTAS ESPÉCIES VOCÊ JÁ VIU?



Inhambu-chintã



Saíra-amarela



Pica-pau-rei



Sanhaçu-de-fogo



Sabiá-una



Tiribá-de-testa-vermelha



Patinho



Matracão



Surucuá



Tiêtinga



Trepador-de



Maria-preta-de-penacho



Gibão-de-couro



Saíra-de-chapéu



Autoria das fotos: Bem-te-vi (José Brando), Choquinha-carijó, Saira-Amarela, Sabiá-Una (Dario Sanches), Cabecinha-Castanha (Gabriel Mello), Sanhaçu-cinzento (Reni Santos), Canário-da-terra (Marcelo Camacho), Cambacica, Gibão-de-couro, Beija-flor-de-frente-violeta (Leonardo Casadei), Tangará-dançador, Trepador-de-coleira (Luiz Ribenboim), Coleirinho (Luis F. Pereira), Sabiá-laranjeira, Patinho (Constantino Melo), Nei-nei (Sérgio Cedraz), Inhambu-chintã, Tiribá-de-testa-vermelha, Barbudo, Capitão-de-Saira (Daniel Mello), Matracão (Sergio Gregório), Saira-de-chapéu-preto (Elder Gomes da Silva), Surucuá (Renerio Almeida), Gaturamo-bandeira (Tavinho Moura), Caminho-zumbidor (Alexandre Galhanone), Primavera (Rafael Boni), Pica-pau-rei (Lindolfo Souto), Sinhaçu-de-fogo (José Braco), Tiêtinga (Ubaldo Filho), Maria-pretapdeppenacho (Celi Aurora).

# AVES DO SISTEMA CANTAREIRA-MANTIQUEIRA

A seguir, está o nome de todas as espécies registradas na região e as localidades específicas.

	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
●	<i>Accipiter striatus</i>	Gavião-miúdo
●	<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul
●	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro
●	<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo
●	<i>Anabazenops fuscus</i>	Trepador-coleira
●	<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor
●	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza
●	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes
●	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-brejo
●	<i>Arremon semitorquatus</i>	Tico-tico-do-mato
●	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
●	<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho
●	<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra
●	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco
●	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde
●	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula
●	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assobiador
●	<i>Batara cinerea</i>	Matrão
●	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo
●	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico
●	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
●	<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-caboclo
●	<i>Cacicus chrysopterus</i>	Tecelão
●	<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista
●	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha
●	<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela
●	<i>Caracara plancus</i>	Caracará

A cor antes do nome indica onde a ave vive: ● verde: floresta; ● salmão: áreas abertas; ● lilás: nos dois.

① Morro Vermelho, Jd. São Domingos, Pousou Alegre, Palmeiras, Bairro dos Mimimís.

② Terra Preta, Bairro dos Pintos, Bairro dos Limas, Mosquito.

③ Morro Grande da Boa Vista e arredores.

④ Rio Acima, Varginha, Retiro dos Bacci, Água Comprida, Guaripocaba.

⑤ Bairro dos Pretos, Cancã.

⑥ Morro Grande, Anhumas, Bairro do Pico.

⑦ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Atibainha Abaixo, Bairro dos Carás.

⑧ Bairro Boa Vista e arredores.

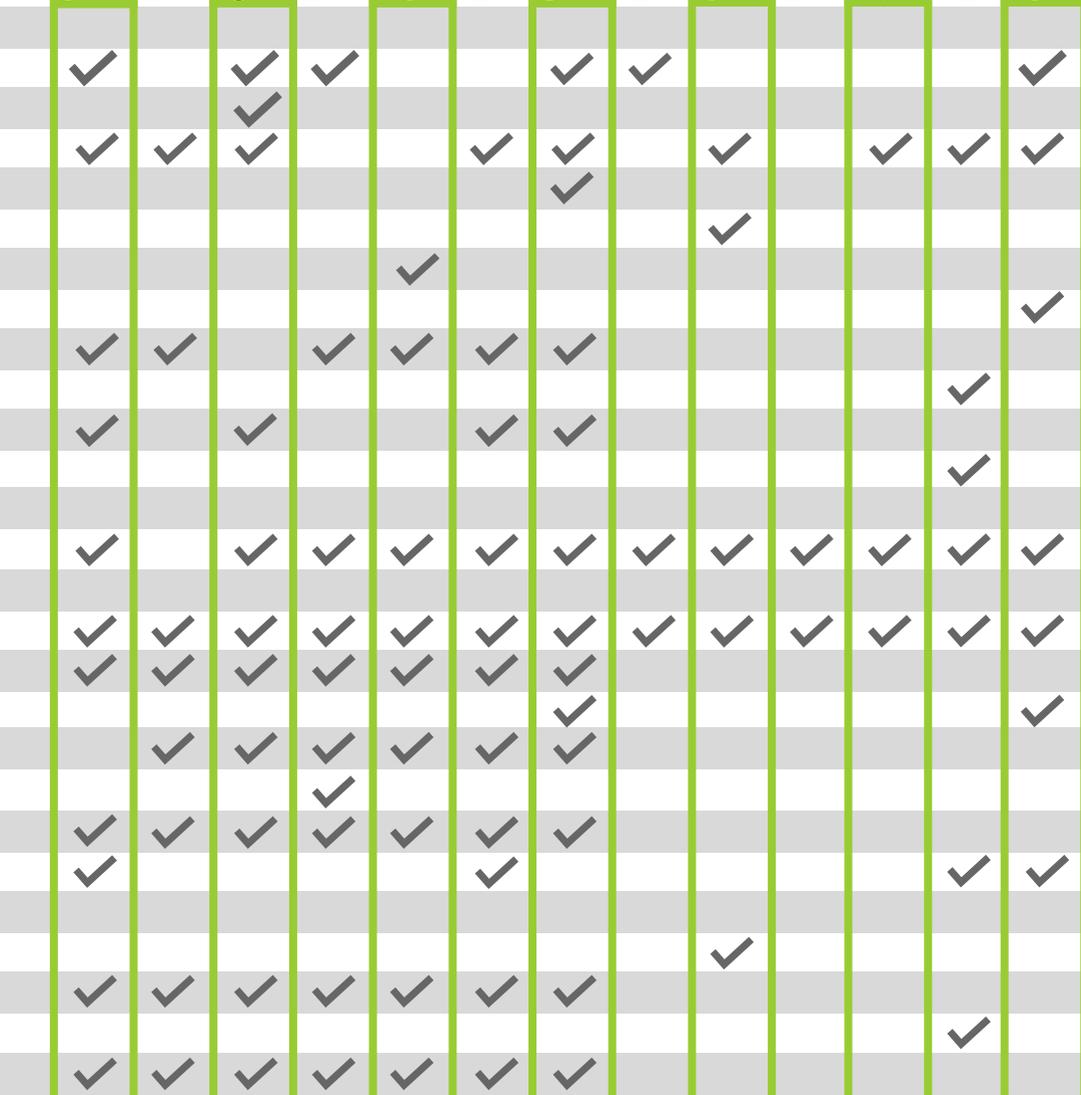
⑨ Bairro Bonifácio, Bairro dos Cunhas, Cancan, Bairro dos Pretos.

⑩ Arredores de Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, Estrada Vista Bonita.

⑪ Moinho II, Cuiabá.

⑫ Guirra, Rio das Cobras.

⑬ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Harmonia.





	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
●	<i>Carduelis magellanica</i>	Pintassilgo
●	<i>Cariama cristata</i>	Siriema
●	<i>Carpornis cucullata</i>	Corocochó
●	<i>Celeus flavescens</i>	João-velho
●	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié
●	<i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-de-sobre-cinzentos
●	<i>Chamaeza meruloides</i>	Tovaca-cantadora
●	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançador
●	<i>Chlorophonia cyanea</i>	Gaturamo-bandeira
●	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho
●	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi
●	<i>Cissopis leverianus</i>	Tietinga
●	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu
●	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
●	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
●	<i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau-verde-barrado
●	<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-violeta
●	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha
●	<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela
●	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa
●	<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho
●	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente-marrom
●	<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador
●	<i>Cranioleuca pallida</i>	Arrédio-pálido
●	<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto
●	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu
●	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambú-chororó
●	<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã
●	<i>Cyanocompsa brissonii</i>	Azulão
●	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo

● floresta ● áreas abertas ● nos dois





## NOME CIENTÍFICO

## NOME POPULAR

●	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Guajuvira
●	<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul
●	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande
●	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Peixe-frito-pavonino
●	<i>Drymophia rubricollis</i>	Trovoada-de-bertoni
●	<i>Drymophila ferruginea</i>	trovoada
●	<i>Drymophila malura</i>	Choquinha-carijó
●	<i>Drymophila ochropyga</i>	Choquinha-de-dorso-vermelho
●	<i>Drymophila squamata</i>	Pintadinho
●	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa
●	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela
●	<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque
●	<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo
●	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica
●	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura
●	<i>Euphonia chalybea</i>	Cais-cais
●	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim
●	<i>Euphonia pectoralis</i>	Ferro-velho
●	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro
●	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira
●	<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri
●	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto
●	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada
●	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim
●	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
●	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra
●	<i>Geotrygon montana</i>	Pariri
●	<i>Geotrygon violacea</i>	Juriti-vermelha
●	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco
●	<i>Geranoospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo

● floresta ● áreas abertas ● nos dois





## NOME CIENTÍFICO

## NOME POPULAR

●	<i>Gnorimospar chopi</i>	Chopim
●	<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu-malhado
●	<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo
●	<i>Guira guira</i>	Anu-branco
●	<i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso
●	<i>Heliomaster squamosus</i>	Bico-reto-de-banda-branca
●	<i>Hemithraupis guira</i>	Sáira-de-papo-preto
●	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Sáira-ferrugem
●	<i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso
●	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã
●	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-vermelha
●	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro
●	<i>Hylatomus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca
●	<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	Vite-vite-de-olho-cinza
●	<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado
●	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó
●	<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-penacho
●	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado
●	<i>Legatus leucophaius</i>	Bem-te-vi-pirata
●	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado
●	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo
●	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira
●	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu
●	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco
●	<i>Lochmias nematura</i>	João-porca
●	<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro
●	<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara-assobiadora
●	<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado
●	<i>Megarynchus pitangua</i>	Nei-nei
●	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco

● floresta ● áreas abertas ● nos dois

① Morro Vermelho, Id. São Domingos, Pouso Alegre, Palmeiras, Bairro dos Mimis.

② Terra Preta, Bairro dos Pintos, Bairro dos Limas, Mosquito.

③ Morro Grande da Boa Vista e arredores.

④ Rio Acima, Varginha, Retiro dos Bacci, Água Comprida, Guaripocaba.

⑤ Bairro dos Pretos, Cancã.

⑥ Morro Grande, Anhumas, Bairro do Pico.

⑦ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Atibainha Abaixo, Bairro dos Carás.

⑧ Bairro Boa Vista e arredores.

⑨ Bairro Bonifácio, Bairro dos Cunhas, Cancan, Bairro dos Pretos.

⑩ Arredores de Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, Estrada Vista Bonita.

⑪ Moinho II, Cuiabá.

⑫ Guirra, Rio das Cobras.

⑬ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Harmonia.



## NOME CIENTÍFICO

## NOME POPULAR

●	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro
●	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
●	<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza
●	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta
●	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira
●	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Maria-irré
●	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado
●	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta
●	<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe
●	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho
●	<i>Myiozetetes similis</i>	Benteviinho-de-penacho-vermelho
●	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-de-grota
●	<i>Nemosia pileata</i>	Sáira-de-chapéu-preto
●	<i>Neochelidon tibbialis</i>	Calcinha-branca
●	<i>Nothura maculosa</i>	Codorna-amarela
●	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
●	<i>Nystalus charuru</i>	João-bobo
●	<i>Pachyramphus castaneus</i>	Caneleiro
●	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto
●	<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto
●	<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde
●	<i>Parula pitayumi</i>	Mariquita
●	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Poma-galega
●	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
●	<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu
●	<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	João-botina-da-mata
●	<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada
●	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado
●	<i>Philydor rufum</i>	Limpa-folha-de-testa-baia
●	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho

● floresta ● áreas abertas ● nos dois

① Morro Vermelho, Id. São Domingos, Pouso Alegre, Palmeiras, Bairro dos Mímis.

② Terra Preta, Bairro dos Pintos, Bairro dos Limas, Mosquito.

③ Morro Grande da Boa Vista e arredores.

④ Rio Acima, Varginha, Retiro dos Bacci, Água Comprida, Guaripocaba.

⑤ Bairro dos Pretos, Cancã.

⑥ Morro Grande, Anhumas, Bairro do Pico.

⑦ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Atibainha Abaixo, Bairro dos Carás.

⑧ Bairro Boa Vista e arredores.

⑨ Bairro Bonifácio, Bairro dos Cunhas, Cancan, Bairro dos Pretos.

⑩ Arredores de Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, Estrada Vista Bonita.

⑪ Moinho II, Cuiabá.

⑫ Guirra, Rio das Cobras.

⑬ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Harmonia.



	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
●	<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato
●	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
●	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado
●	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde
●	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva
●	<i>Piranga flava</i>	Sanhaçu-de-fogo
●	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
●	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho
●	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	Tororó
●	<i>Pogonotriccus eximius</i>	Barbudinho
●	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo
●	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japú
●	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo
●	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	Tapaculo-pintado
●	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Aratinga-de-bando
●	<i>Pteroglossus bailloni</i>	Araçari-banana
●	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Olho-de-fogo-do-sul
●	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó
●	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha
●	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu
●	<i>Ramphastus dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde
●	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-do-barranco
●	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
●	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro
●	<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno
●	<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim
●	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha
●	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho
●	<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro
●	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra

● floresta ● áreas abertas ● nos dois

① Morro Vermelho, Id. São Domingos, Pouso Alegre, Palmeiras, Bairro dos Mimis.

② Terra Preta, Bairro dos Pintos, Bairro dos Limas, Mosquito.

③ Morro Grande da Boa Vista e arredores.

④ Rio Acima, Varginha, Retiro dos Bacci, Água Comprida, Guaripocaba.

⑤ Bairro dos Pretos, Cancã.

⑥ Morro Grande, Anhumas, Bairro do Pico.

⑦ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Atibainha Abaixo, Bairro dos Carás.

⑧ Bairro Boa Vista e arredores.

⑨ Bairro Bonifácio, Bairro dos Cunhas, Cancan, Bairro dos Pretos.

⑩ Arredores de Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, Estrada Vista Bonita.

⑪ Moinho II, Cuiabá.

⑫ Guirra, Rio das Cobras.

⑬ Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Harmonia.



	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
●	<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador
●	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde
●	<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho
●	<i>Sporophila frontalis</i>	Pixoxó
●	<i>Sporophila hypoxantha</i>	Caboclinho-de-barriga-vermelha
●	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho
●	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora
●	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaçu-frade
●	<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-puí
●	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé
●	<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném
●	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete
●	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira
●	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco
●	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto
●	<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela
●	<i>Tangara cyanoventris</i>	Saíra-douradinha
●	<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra-lagarta
●	<i>Tapera naevia</i>	Saci
●	<i>Terenura maculata</i>	Zidedê
●	<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha
●	<i>Thalurania glaucopsis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta
●	<i>Thamnophilus caeruleascens</i>	Choca-da-mata
●	<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada
●	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho
●	<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário
●	<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaçu-de-encontro-amarelo
●	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-cinzentos
●	<i>Todirostum poliocephalum</i>	Teque-teque
●	<i>Tolmomyias sulphureascens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta

● floresta ● áreas abertas ● nos dois





	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
●	<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete
●	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra
●	<i>Trogon rufus</i>	Surucuá-de-barriga-amarela
●	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado
●	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira
●	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca
●	<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-preto
●	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-de-cabeça-cinza
●	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
●	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
●	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha
●	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
●	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó
●	<i>Vireo olivaceos</i>	Juruviara
●	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu
●	<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó
●	<i>Xolmis cinereus</i>	Primavera
●	<i>Xolmis velatus</i>	Noivinha-branca
●	<i>Xyphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado
●	<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando
●	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico

● floresta ● áreas abertas ● nos dois

É importante lembrar que existem outras espécies de aves na região e que não estão nesta lista, especialmente por que observamos as aves utilizando apenas as pastagens e as matas. Muitas outras espécies de aves utilizam outros ambientes, como rios, açudes, banhados, e jardins, como por exemplo, as Garças, os Martins-pescadores, os Urubus, entre outros.

1 Morro Vermelho, Jd. São Domingos, Pousa Alegre, Palmeiras, Bairro dos Mimis.

2 Terra Preta, Bairro dos Pintos, Bairro dos Limas, Mosquito.

3 Morro Grande da Boa Vista e arredores.

4 Rio Acima, Varginha, Retiro dos Bacci, Água Comprida, Guaripocaba.

5 Bairro dos Pretos, Cancã.

6 Morro Grande, Anhumas, Bairro do Pico.

7 Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Atibainha Abaixo, Bairro dos Carás.

8 Bairro Boa Vista e arredores.

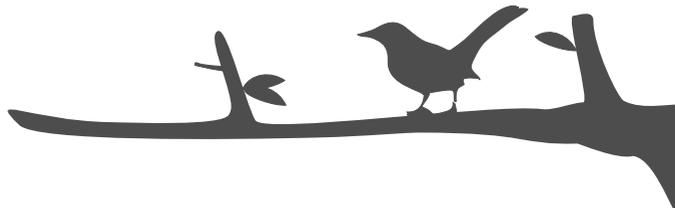
9 Bairro Bonifácio, Bairro dos Cunhas, Cancan, Bairro dos Pretos.

10 Arredores de Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, Estrada Vista Bonita.

11 Moinho II, Cuiabá.

12 Guirra, Rio das Cobras.

13 Pião, Ribeirão dos Índios, Atibainha Acima, Harmonia.



# COMO EU POSSO AJUDAR A CONSERVAR NOSSAS AVES?

Com pequenas atitudes você pode ajudar a conservar nossas aves e fazer com que a sua propriedade seja ainda mais visitada por elas! Por exemplo:

► **Preservar as áreas de matas nativas:** a manutenção de florestas nativas na propriedade funciona não somente como moradia e refúgio para muitas espécies de aves, como também ajuda na conservação da água, evita erosão e também evita inundações causadas por chuvas fortes.

► **Plantar árvores em meio às pastagens:** Pastagens são ambientes muito hostis para a maioria das espécies de aves. A presença de árvores em meio às pastagens, mesmo que poucas, facilita a movimentação das aves entre as manchas de mata porque servem de poleiro ou mesmo trampolim entre as matas. Além disso, as árvores em meio às pastagens são uma fonte de sombra para o gado em dias de sol.

► **Plantar árvores frutíferas na propriedade:** plantar árvores frutíferas nos jardins e na propriedade é um excelente atrativo para muitas aves, especialmente em épocas de pouco alimento, como em épocas de estiagem ou inverno.

► **Cercar as matas nativas para o gado não entrar:** a presença do gado áreas de floresta prejudica a regeneração natural e o desenvolvimento e crescimento das plantas mais novas, muito importantes para muitas espécies de aves. Uma floresta saudável, com minas de água também preservadas, não tem gado.

► **Evitar a caça e captura de pássaros:** ao invés de manter nossas aves aprisionadas, que tal tornar a propriedade mais apta e mais atrativa para que elas venham até você?

► **Diminuir a população de gatos domésticos e usar sinaleiros:** realizar a castração do seu animalzinho de estimação é uma maneira muito efetiva de diminuir a quantidade de gatos soltos e também evitar o posterior abandono. Usar sininhos para sinalizar a presença também evita que eles tenham sucesso na caçada.

## QUEM SOMOS:



Esta pesquisa faz parte do Projeto Interface do Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo.

O **Projeto Interface** é um projeto de pesquisa que tem por objetivo central contribuir para o entendimento e planejamento de paisagens multifuncionais, capazes de sustentar tanto a biodiversidade como os serviços ecossistêmicos essenciais para o bem-estar humano. Entre os projetos desenvolvidos, está a investigação de como a estrutura da paisagem (cobertura de vegetação nativa e sua configuração) afetam os serviços de polinização, controle de pragas, controle de doenças, qualidade da água, assim como investigações sobre a implementação de programas de pagamentos por serviços ecossistêmicos em paisagens agrícolas.



Qualidade de água



Polinização



Controle de  
doenças



Controle de pragas  
nos cafezais

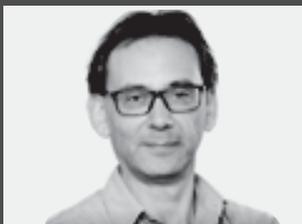
Mais informações sobre este e outros projetos podem ser encontradas em:

[www.ecologia.ib.usp.br/projetointerface/](http://www.ecologia.ib.usp.br/projetointerface/)



**Andrea Larissa Boesing**

Doutora em Ecologia pela Universidade de São Paulo. Pós-doutoranda na mesma instituição.



**Jean Paul Metzger**

Professor Doutor do Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo.



**Liz Nichols**

Professora Doutora do Departamento de Biologia da Universidade de Swarthmore, USA

Este trabalho só foi possível graças a todos os proprietários rurais, que permitiram nosso acesso em suas propriedades e confiaram em nosso trabalho. Muito obrigada.

suporte financeiro:

